

**Exercício 3: 28/08** Refaça detalhadamente os cálculos sobre a conservação de momentum linear em eletromagnetismo do PDF da aula de hoje.

Do que já sabemos da mecânica clássica, a variação do momento de um sistema é descrito pela força externa que atua sobre o mesmo.

$$\mathbf{F} = \frac{d}{dt} \mathbf{P} \quad (3.1)$$

Queremos nessa etapa, analisar de alguma forma a conservação de momento de um sistema eletromagnético e, para isso, vamos considerar a variação de momentum linear da matéria carregada ( $\frac{d}{dt} \mathbf{P}_m$ ) igual a força de Lorentz por unidade de área expressa sobre um volume com distribuição de carga  $\rho$

$$d\mathbf{F} = d^3r \left( \rho \mathbf{E} + \frac{\rho}{c} \mathbf{v} \times \mathbf{B} \right) \quad (3.2)$$

e força total  $F_V$

$$\begin{aligned} F_V &= \int_V d^3r \left( \rho \mathbf{E} + \frac{\rho}{c} \mathbf{v} \times \mathbf{B} \right) \\ &= \int_V d^3r \left( \rho \mathbf{E} + \frac{1}{c} \mathbf{J} \times \mathbf{B} \right) = \frac{d}{dt} \mathbf{P}_m \end{aligned} \quad (3.3)$$

Entretanto, não demonstraremos isso em função das fontes, e sim trabalharemos nessa demonstração majoritariamente através das equações de Maxwell. Para isso, vamos apenas fazer um lembrete de todas elas:

#### Equações de Maxwell

##### Lei de Gauss

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = 4\pi\rho \quad (3.4)$$

##### Inexistência de monopolos magnéticos

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0 \quad (3.5)$$

##### Lei de indução de Faraday

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial}{\partial t} \mathbf{B} \quad (3.6)$$

##### Lei de Ampère-Maxwell

$$\nabla \times \mathbf{B} = \frac{4\pi}{c} \mathbf{J} + \frac{1}{c} \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{E} \quad (3.7)$$

Utilizando a lei de Gauss e a lei de Ampère-Maxwell para descrever as fontes temos

$$\begin{aligned}\rho &= \frac{1}{4\pi} \nabla \cdot \mathbf{E} \\ \mathbf{J} &= \frac{c}{4\pi} \nabla \times \mathbf{B} - \frac{1}{4\pi} \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{E}\end{aligned}\quad (3.8)$$

podemos então substituir em 3.3.

$$\begin{aligned}\frac{d}{dt} \mathbf{P}_m &= \int_V d^3r \left( \rho \mathbf{E} + \frac{1}{c} \mathbf{J} \times \mathbf{B} \right) \\ &= \int_V d^3r \left( \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} + \frac{1}{4\pi} (\nabla \times \mathbf{B}) \times \mathbf{B} - \frac{1}{4\pi c} \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{E} \times \mathbf{B} \right)\end{aligned}\quad (3.9)$$

Podemos facilmente trabalhar com a Lei de Faraday (3.6) na igualdade acima, a regra do produto nos dá que

$$\begin{aligned}\frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) &= \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{E} \times \mathbf{B} + \mathbf{E} \times \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{B} \implies \\ \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{E} \times \mathbf{B} &= \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) - \mathbf{E} \times \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{B}.\end{aligned}\quad (3.10)$$

Substituindo em 3.9 e em seguida substituindo a derivada temporal do campo magnético pela Lei de Faraday:

$$\begin{aligned}& \int_V d^3r \left[ \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} + \frac{1}{4\pi} (\nabla \times \mathbf{B}) \times \mathbf{B} - \frac{1}{4\pi c} \left( \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) - \mathbf{E} \times \frac{\partial}{\partial t} \mathbf{B} \right) \right] \\ &= \int_V d^3r \left[ \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} + \frac{1}{4\pi} (\nabla \times \mathbf{B}) \times \mathbf{B} - \frac{1}{4\pi c} \left( \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) + c \mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E}) \right) \right] \\ &= \int_V d^3r \left[ \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} - \frac{1}{4\pi} \mathbf{B} \times (\nabla \times \mathbf{B}) - \frac{1}{4\pi c} \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) - \frac{1}{4\pi} \mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E}) \right]\end{aligned}\quad (3.11)$$

uma vez que não existem monopolos magnéticos, isto é,  $\nabla \cdot \mathbf{B} = 0$  podemos acrescentar um termo para fins de simetria da equação. Por isso ficamos com,

$$\begin{aligned}& \frac{d}{dt} \mathbf{P}_m + \int_V d^3r \frac{1}{4\pi c} \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) = \\ &= \int_V d^3r \left[ \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} + \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{B}) \mathbf{B} - \frac{1}{4\pi} \mathbf{B} \times (\nabla \times \mathbf{B}) - \frac{1}{4\pi} \mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E}) \right]\end{aligned}\quad (3.12)$$

Os termos escalares na realidade são díades na forma  $E_i \partial_j E_k$ . Utilizando as convenções de Einstein, podemos olhar para os termos rotacionais acima onde temos,

$$\begin{aligned}[\mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E})]_k &= \epsilon_{kmn} E_m (\nabla \times \mathbf{E})_n \\ &= \epsilon_{kmn} E_m \epsilon_{n jr} \partial_j E_r \\ &= \epsilon_{kmn} \epsilon_{n jr} E_m E_r \\ &= (\delta_{kj} \delta_{mr} - \delta_{kr} \delta_{mj}) E_m E_r \\ &= \delta_{kj} E_m \partial_j E_m - E_j \partial_j E_k \\ &= \frac{1}{2} \delta_{kj} \mathbf{E}^2\end{aligned}$$

que possui uma estrutura muito similar à díade falada anteriormente. Para o campo elétrico, se considerarmos o lema de Gauss, temos:

$$\begin{aligned}
 & \int_V d^3r \left[ \frac{1}{4\pi} (\nabla \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} - \frac{1}{4\pi} \mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E}) \right] \\
 &= \int_V d^3r \frac{1}{4\pi} \left[ \partial_k \mathbf{E} E_k - \frac{1}{2} \delta_{kj} \mathbf{E}^2 \right] \\
 &= \frac{1}{4\pi} \oint_{S(V)} da \quad n_k \mathbf{E} E_k - \frac{1}{4\pi} \oint_{S(V)} da \quad \frac{1}{2} n_k E_k^2 \\
 &= \frac{1}{4\pi} \oint_{S(V)} da \quad \left[ (\hat{n} \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}) \right]
 \end{aligned} \tag{3.13}$$

analogamente para  $\mathbf{B}$  temos,

$$\frac{1}{4\pi} \oint_{S(V)} da \quad \left[ (\hat{n} \cdot \mathbf{B}) \mathbf{B} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}) \right] \tag{3.14}$$

finalmente, conseguimos provar as equações para a conservação de momento linear uma vez que consideramos a densidade de momento linear  $\mathbf{g}$  e o tensor de estresse de Maxwell ( $T_{km}$ ):

$$\frac{d}{dt} \mathbf{P}_m + \int_V d^3r \frac{1}{4\pi c} \frac{\partial}{\partial t} (\mathbf{E} \times \mathbf{B}) = \frac{d}{dt} (\mathbf{P}_m + \mathbf{P}_c) \tag{3.15}$$

com

$$\mathbf{P}_c = \int_V d^3r \quad \mathbf{g}, \quad \mathbf{g} \equiv \frac{1}{4\pi c} (\mathbf{E} \times \mathbf{B})$$

portanto,

$$\begin{aligned}
 \frac{d}{dt} (\mathbf{P}_m + \mathbf{P}_c) &= \frac{1}{4\pi} \oint_{S(V)} da \left[ (\hat{n} \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}) + (\hat{n} \cdot \mathbf{B}) \mathbf{B} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}) \right] \\
 \frac{d}{dt} (\mathbf{P}_m + \mathbf{P}_c) &= \oint_{S(V)} da T_{km} n_m
 \end{aligned} \tag{3.16}$$

com

$$T_{km} \equiv (\hat{n} \cdot \mathbf{E}) \mathbf{E} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}) + (\hat{n} \cdot \mathbf{B}) \mathbf{B} - \frac{1}{2} \hat{n} (\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}). \tag{3.17}$$

Vale lembrar que, para que tenhamos conservação de momento dentro de um volume, isso acontecerá no caso da integral de superfície do tensor de estresse de maxwell nessa região  $V$  for nula, isto é,

$$\oint_{S(V)} da \quad T_{km} n_m = 0 \tag{3.18}$$